



FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO
DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Comissão de

Cultura

Área Temática Cultura

Um dos desafios da sociedade brasileira, atualmente, é a constituição de um sistema cultural democrático, descentralizado e acessível que fomente, difunda e preserve a produção cultural, respeitando e valorizando a ampla diversidade de manifestações, promovendo a inclusão dos mais diferentes setores da população brasileira. Além da produção de cultura, do estudo crítico e da formação de quadros, as universidades têm responsabilidade no estímulo à criação experimental, na preservação do patrimônio simbólico, na criação de novos espaços e na ampliação e formação do público de modo que os valores tradicionais e contemporâneos sejam conhecidos e incorporados, sobretudo, pelas novas gerações e pelos historicamente excluídos. As universidades podem e devem ter um papel preponderante no processo de descentralização e ampliação do sistema cultural, constituindo uma rede de instituições que inclua a comunidade universitária, os discentes, docentes e servidores, mais o público variado que frequenta os *campi* universitários como produtores de cultura e público participativo. Ressalta-se toda a experiência acumulada pelas IFES, em seus museus, centros culturais, espaços de ciência e tecnologia, eventos e programas permanentes de cultura e ação na preservação e difusão dos bens intangíveis de cultura, atendendo a um público significativo, e que pode ser potencializado através de uma ação governamental de integração à política cultural nacional.

Extensão Universitária e Cultura

O complexo universo que se traduz como cultura, por sua própria volatilidade e adaptabilidade, nos faz sempre esquecer seu significado mais essencial. A cotidianidade, talvez, seja o grande inimigo de quem milita na área da cultura: os procedimentos do dia-a-dia; as pressões econômicas, sociais e políticas que a toda hora imputam direções ao trabalho; a multiplicidade que se ergue ante os olhos a cada minuto.

De outro lado, a fronteira entre o caráter essencializador e as ações banalizadoras qualificadas de eventos culturais é tênue e sutil, o que obriga àqueles que transitam nesse ambiente a um constante exercício de crítica e autocrítica, único elemento capaz de manter viva a essência da cultura: o estado de sujeito.

Atualmente, a sociedade da espetacularização, do entretenimento e da relação custo-benefício produziu o

fenômeno da "gestão cultural", cuja conceituação constitui-se num verdadeiro desafio, já que não é possível falar em gestão sem usar a palavra administração. Segundo o Dicionário Aurélio, gestão, em termos jurídicos, significa administração oficiosa. Administrar, por sua vez, significa gerir, reger, dirigir, conferir, ministrar, dar, aplicar, governar, em síntese, administrar é conduzir segundo pressupostos.

Que pressuposto autorizaria a conduzir os caminhos das culturas? Parece difícil pensar o termo conduzir no sentido de um *co-laborar* (trabalhar ao lado), posto que conduzir é definir previamente um sentido, uma direção. Assim sendo, a gestão não deve assumir o vetor dos que "sabem" para os que "não sabem", nem a proposta de julgamento de valor no sentido do bom e do ruim, do certo e do errado. Cabe à extensão universitária, enquanto setor que articula a academia com os demais setores da sociedade, delimitar com clareza o que chamamos de "gestão cultural" para não se deixar levar de roldão pelas artimanhas da ideologia e não se arrogar a "condutora" de um processo que é plural, dinâmico, imanente e, por vezes, particular.

Uma coisa é articular os conhecimentos acadêmicos com os anseios, necessidades e saberes da sociedade quando esses vetores se buscam, outra é conduzir, definir, previamente, utilizar-se de. Por isso é fundamental refletir sobre os critérios de gestão cultural. Como não é possível deixar de intervir, já que toda ação, mesmo *co-laborativa*, tem intencionalidade. O desafio passa a ser desocultar as intencionalidades.

Os projetos extensionistas da área de cultura não devem substituir o Estado, ou assumir um perfil assistencialista, ou suprir lacunas profissionais. A prioridade deve ser a elaboração de projetos que primem pelas parcerias institucionais, acadêmicas ou não, sobretudo com o Estado, onde o que deve prevalecer é a cooperação, sendo o sentido principal da ação universitária o de assessoria crítica.

Vale sempre lembrar que os projetos, mesmo na área de cultura, devem considerar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, amálgama que caracteriza o fazer acadêmico visando a formação de novos quadros, a produção e difusão do conhecimento e a capacitação de recursos humanos. O desafio da comunidade acadêmica, em ter como referência a manutenção de uma universidade pública, gratuita e de qualidade, pressupõe um constante exercício de autocritica na análise dos objetivos dos projetos, tanto por quem propõe, como por quem autoriza.

Linhas Programáticas

- Desenvolvimento de cultura.
- Cultura.
- Memória e patrimônio.
- Cultura e sociedade.
- Folclore.
- Artesanato e tradições culturais.
- Produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas.
- Produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo.
- Produção cultural e artística na área de música e dança.
- Produção teatral e circense.
- Rádio universitária.
- Capacitação de gestores de políticas públicas do setor cultural.
- Cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área.
- Cultura e memória social.

Política Nacional de Extensão

A política de extensão, definida no Plano Nacional de Extensão, vem sendo implementada pelas Instituições de Ensino Superior integrantes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Publicado em novembro de 1999, o Plano define como diretrizes para a extensão uma atuação transformadora e de impacto sobre questões nacionais e regionais prioritárias, o caráter bidirecional da relação da universidade com os outros setores da sociedade, a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade, e a indissociabilidade extensão-ensino-pesquisa.

A extensão universitária é realizada, preferencialmente, sob a forma de programas. Esses abrangem projetos, cursos de extensão, eventos, prestações de serviço, elaboração e difusão de publicações e outros produtos acadêmicos.

Em seu processo de institucionalização e organização, implementa um sistema de informação de base nacional, o SIEXBRASIL, e um sistema de avaliação contínuo e prospectivo.

Três documentos básicos, Plano Nacional de Extensão Universitária, Banco de Dados e Sistema de Informações e Avaliação da Extensão Universitária estão publicados e disponíveis no site da rede nacional de extensão das universidades públicas em <http://www.renex.org.br>

Áreas Temáticas - Para consecução de sua missão fundamental, a de dar respostas às necessidades da sociedade, optou-se por sistematizar o trabalho de extensão das Instituições de Ensino Superior Públicas de acordo com oito áreas temáticas: **Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho.**

As ações, em cada área temática, são executadas segundo linhas programáticas definidas, com o cuidado de ser estimulada a interdisciplinaridade, o que supõe a existência de interfaces e interações entre as áreas temáticas. Ênfase comum a todas as áreas é a participação da extensão universitária na elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para a maioria da população, na qualificação e educação permanente de gestores e profissionais de sistemas sociais e na disponibilização de novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país.

Dirigentes

Presidente

Edison José Corrêa
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Tel.: (31) 3499-4072 - Fax: (31) 3499-4066
E-mail: edison@ufmg.br

Vice-Presidente

José Willington Germano
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
E-mail: proex@reitoria.ufrn.br

Secretaria Geral

Ana Inês Sousa
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
E-mail: extensao@sr5.ufrj.br